



O uso do aplicativo **GCompris** como ferramenta de intervenção na alfabetização de alunos autistas: Um estudo de caso

Luciana da Costa Campelo – SEDUC/AM - lucianacampelo3015@gmail.com
Samia Darcila Barros Maia – SEDUC/AM
Lúcio Fernandes Ferreira – UFAM

EIXO 4 - Educação e Inclusão

Resumo

Alunos com TEA enfrentam dificuldades na alfabetização, exigindo metodologias inovadoras que favoreçam a inclusão. O software GCompris mostrou-se eficaz ao promover, de forma lúdica e interativa, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e de linguagem. Baseada em Vygotsky e no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), a experiência com um aluno de 6 anos demonstrou avanços em leitura, escrita, raciocínio lógico e interação social. Assim, conclui-se que a integração de tecnologias assistivas, metodologias ativas e formação docente qualificada é fundamental para uma educação inclusiva, significativa e equitativa.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, *GCompris*, Intervenção Pedagógica.

Introdução

Alunos com TEA enfrentam desafios na alfabetização, e o GCompris, com atividades interativas, mostrou-se eficaz ao estimular leitura, escrita, raciocínio e autonomia. Fundamentada em Vygotsky e no DUA, a intervenção destaca a importância das tecnologias assistivas e das interações sociais para uma educação inclusiva e equitativa. O uso de softwares educacionais como o GCompris tem se mostrado promissor na alfabetização de alunos com deficiência intelectual. Sua abordagem lúdica e interativa contribui para o desenvolvimento da leitura, escrita e habilidades cognitivas, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais acessível e prazerosa (Freitas e Zuasnábar, 2017).

As escolas de atendimento educacional especializado devem valorizar as potencialidades dos alunos, respeitando seus saberes individuais e promovendo autonomia. Nessa perspectiva, a intervenção pedagógica, baseada na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, destaca o desenvolvimento por meio das interações sociais e do suporte educacional adequado (Vygotsky, 2022).



Metodologia

Este trabalho é um estudo descritivo, pois, de acordo com Thomas e Nelson (2012), se propõe a descrever o status do foco estudado. Caracteriza-se como relato de experiência que objetiva determinar características singulares de um sujeito ou de uma condição, utilizado para fornecer informações detalhadas sobre um indivíduo. Neste trabalho é um relato de experiência de uma professora sobre o desenvolvimento de um aluno com TEA ao longo de 6 meses de atividades escolares adaptadas para o aplicativo GCompris.

Resultados Observados

A intervenção ocorreu em ambiente escolar, durante seis meses, com sessões diárias de uma hora. O aluno de 6 anos, com dificuldades na associação entre fonemas e grafemas e pouca motivação para atividades tradicionais, participou de atividades do GCompris, como jogos de letras, formação de palavras e memória visual. A interface lúdica e os estímulos auditivos do software favoreceram seu engajamento, aumentando a concentração e o interesse nas tarefas.

O aluno, que não reconhecia letras, números nem símbolos, apresentou avanços significativos: passou a identificar letras do próprio nome, números até 10, compreender instruções simples, melhorar a comunicação verbal e social e demonstrar maior engajamento. O software foi não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um canal de mediação com o mundo.

O fortalecimento das pessoas com deficiência na sociedade tem promovido mudanças significativas, mas ainda é necessário que o ambiente escolar esteja preparado para oferecer condições de sucesso a todos os alunos (Matos et al., 2016).

O uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos, como computadores, softwares e aplicativos educacionais, deve ser integrado de forma pedagógica, não apenas como substituição de métodos tradicionais, mas como ferramentas para potencializar o processo de aprendizagem (Martínez e Jaimes, 2020).



Conclusão

O uso do *GCompris* mostrou-se eficaz como ferramenta complementar na alfabetização de um aluno com TEA, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível, lúdico e motivador. A experiência reforça a importância da mediação pedagógica aliada à tecnologia, especialmente no atendimento às necessidades educacionais especiais.

Referências

FREITAS, ANTÔNIA SILVESTRE EVANGELISTA DE, ZUASNÁBAR, DELFA MERCEDES HUATUCO. **GCompris: Auxiliando o Desenvolvimento da Leitura e Escrita dos Alunos com Deficiência Intelectual.** VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017).

MARIA ALMERINDA DE SOUZA MATOS, CÁTIA DE LEMOS, CLAUDENILSON PEREIRABATISTA. **Os planos nacional, estadual e municipal de educação e apessoas com deficiência visual: um olhar crítico-analítico no contexto amazônico.** Revista amazônica, 2016, ano 01, nº 01,p. 37 -50

MARTÍNEZ, ANA LAURA; JAIMES, LAURA RAMOS. **Guia Prático para a Implementação de Pesquisas sobre o Uso de TIC em Escolas de Educação Primária e Secundária.** Cetic.br - Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIGOTSKI, LEV SEMIONOVICH. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia.** / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.